



FACULDADE VALE DO PAJEÚ
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALANE RODRIGUES DOS ANJOS
SANDRO LOPES DA SILVA PEREIRA
WEFERSON LEANDRO BEZERRA CAVALCANTE SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

SÃO JOSÉ DO EGITO-PE

2023

**ALANE RODRIGUES DOS ANJOS
SANDRO LOPES DA SILVA PEREIRA
WEFERSON LEANDRO BEZERRA CAVALCANTE SILVA**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na modalidade presencial e EAD, da Faculdade Vale Do Pajeú, São José do Egito – Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Joelma Torres Galvão Gomes Pessoa.

**SÃO JOSÉ DO EGITO-PE
2023**

**ALANE RODRIGUES DOS ANJOS
SANDRO LOPES DA SILVA PEREIRA
WEFERSON LEANDRO BEZERRA CAVALCANTE SILVA**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, na modalidade presencial e EAD, da Faculdade Vale Do Pajeú, São José do Egito – Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Joelma Torres Galvão Gomes Pessoa.

Aprovado em: ____/____/____

Joelma Torres Galvão Gomes Pessoa
(Orientadora)

Inaldo Patrício de Freitas Severino
(Avaliador)

Ana Paula da Costa
(Avaliador)

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

Alane Rodrigues dos Anjos

Sandro Lopes Da Silva Pereira

Weferson Leandro Bezerra Cavalcante Silva

RESUMO

Sempre pensamos em matemática quando o assunto é educação financeira, porém estudar sobre ela vai além disso, pois trata-se de comportamentos individuais e coletivos relacionados ao dinheiro, pessoal ou empresarial. Na educação financeira aprendemos que as pessoas, ao administrarem suas economias, adotam o hábito de ter atenção aos consumos diário, fazer a gestão de suas dívidas, reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade de vida, alcançar metas e muito mais. Os conhecimentos adquiridos desde cedo permitem a construção de bons hábitos no uso de dinheiro, proporcionam uma vida mais confortável e, claro, evitam erros que podem durar anos. O objetivo da educação financeira desde a infância é permitir que as pessoas aprendam e mantenham uma relação saudável com o dinheiro e tomem decisões mais conscientes e assertivas ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação financeira, bons hábitos, objetivo, infância.

ABSTRACT

We always think of mathematics when it comes to financial education, but studying about it goes beyond that, as it is about individual and collective behaviors related to money, personal or business. In financial education we learn that people, when managing their savings, adopt the habit of paying attention to daily consumption, managing their debts, reducing delinquency, improving quality of life, achieving goals and much more. The knowledge acquired from an early age allows the construction of good habits in the use of money, provides a more comfortable life and, of course, avoids mistakes that can last for years. The goal of financial education from childhood is to allow people to learn and maintain a healthy relationship with money and make more conscious and assertive decisions throughout their lives.

Keywords: Financial education, good habits, goal, childhood.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos e o processo de amadurecimento global e pessoal dos seres humanos, percebe-se que a vida gira em torno de dinheiro e que o mundo se tornou próximo e pequeno: viagens podem ser feitas para o mundo todo só com o uso de cartão de crédito, por exemplo. Saber se controlar com tantas ofertas e facilidades é uma tarefa difícil, haja vista que a educação financeira não é algo aplicado desde a infância, seja por falta de conhecimento familiar e social, seja por falta de auto responsabilidade.

Em países destaques na economia mundial, a educação financeira das crianças é compromisso das famílias e das instituições educacionais, sendo que às escolas, cabe a função de reforçar o conhecimento adquirido em casa. No Brasil a educação financeira não está presente nem no universo familiar tampouco nas escolas, de um modo geral, sendo que a mesma deveria estar em pauta sem tabu, e gerando aprendizados e conhecimentos necessários para uma expectativa de vida sem frustrações econômicas.

Sabe-se que, em situações que envolvem dinheiro, independente da faixa etária, há questões que estão diretamente ligadas à tomada de decisões financeiras, entre elas: a ética, a auto disciplina e o emocional, principalmente. Desta forma, é necessário analisar o indivíduo em toda sua esfera. Cabe assim investigar a provável importância da educação financeira, identificando aspectos que podem ser modificados através de pequenos hábitos desde a infância.

A educação financeira não é apenas aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é o processo em que o indivíduo busca conhecimentos para lidar com as finanças de forma mais consciente e inteligente. Identificando a sua importância e abordando de maneira leve, posteriormente são evitados diversos tipos de transtornos. Do jovem ao adulto, a educação financeira torna-se essencial para uma vida equilibrada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito

O que de fato é educação financeira; é o conhecimento acerca da organização das finanças. Educação financeira se refere à gestão do seu patrimônio, ao controle financeiro e aos planos para o amanhã, possibilitando uma

melhor gestão do seu dinheiro, escolhas conscientes em relação aos gastos e a organização das suas finanças.

Segundo a publicação conjunta da Presidência do G20 da Rússia e da OCDE (2013),

(...) educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, pag 44)

Cabe salientar que a educação financeira é uma forma de estar disponível ao processo contínuo de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomada de decisões, tornando-se responsável pelos próprios atos provenientes do dinheiro para viver bem. É um processo interno e pessoal. Sendo possível transmiti-la através da vivência e experiência. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra. (Olivieri, 2013)

Trata-se de conhecimentos básicos como valor do dinheiro no tempo, fluxo de caixa, orçamento, liquidez de ativos, reflexo da incidência de juros compostos. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas (AMADEU,2009). As tomadas de decisões sobre dinheiro é algo que engloba não só os conhecimentos adquiridos, mas também as questões emocionais do indivíduo e do ambiente que o mesmo vive.

2.2 A história da educação financeira

A educação faz parte de nossas vidas desde o momento em que nascemos, e é através dela que aprendemos as normas para interagir socialmente e como agir em todos os âmbitos. E a educação financeira? O dinheiro também faz parte do nosso cotidiano, desde muito cedo, é essencial que aprendamos a conviver com ele equilibradamente. Há quem pense que a busca por educação financeira se confunda com uma acelerada corrida atrás de riqueza, atrás do primeiro milhão e dos milhões seguintes. Isso é um dos claros sinais da falta de educação financeira.

A educação financeira é um tema que vem ganhando cada vez mais importância no Brasil, especialmente diante dos desafios econômicos e sociais que o país tem enfrentado. Assim, definimos ela como a capacidade de planejar e gerenciar os recursos financeiros de forma consciente e responsável, isso era praticamente impossível no Brasil até o final dos anos 90, devido à alta inflação, à baixa bancarização, ao crédito escasso e ao pouco acesso à informação.

No Brasil a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas, confirmando que nosso país não tem estabilidade financeira. Após a grande crise financeira causada pelo Covid-19, tornou-se de maior valia o aperfeiçoamento financeiro familiar e empresarial, tendo em vista que muitos comércios foram a falência, pessoas perderam seus empregos e muitos passaram por sufoco por falta de organização econômica, de reserva de emergência, colaborando também para o aumento de inadimplentes.

Hoje o retrato financeiro brasileiro é de 71,45 milhões de pessoas com contas em atraso. Segundo dados do Serasa, isso ocorre em decorrência da falta de um bom controle financeiro e orçamentário, onde as pessoas não sabem lidar com o dinheiro e nem com seus gastos excessivos.

A educação financeira ensina bons hábitos, diferente da grande parcela dos brasileiros que só pensam em consumir. Pelo contrário, percebe-se que a construção de um patrimônio e o consumo consciente, são mais libertadores do que se frustrar ao notar que sua renda se tornou insuficiente para arcar com todos os seus compromissos.

Ter consciência da importância de sua receita se torna fundamental para quem pretende viver com tranquilidade financeiramente, a falta do conhecimento acerca da educação financeira faz com que altos salários passem a ser incompatíveis com o estilo de vida de quem os recebe.

2.3 O papel da família na construção da educação financeira

O ensino da educação financeira vem ganhando espaço e visibilidade nas mais diversas discussões econômicas e sociais, dando-se a importância merecida para o desenvolvimento financeiro das famílias.

Assim entende-se que equilíbrio financeiro depende diretamente da visão mais ou menos detalhada que você tem de suas receitas e despesas. “Se não tiver equilíbrio nas duas pernas, não conseguirá andar. Se não tiver equilíbrio nas

receitas e nas despesas, não conseguira sair do lugar financeiro em que se encontra, seja ele qual for. (Domingos, Terapia Financeira: Realize seus sonhos com Educação Financeira, 2012)

Na infância e na juventude, os estudantes começam a delinear suas personalidades e a construir os conceitos e aprendizagens que sustentarão seu futuro, ou seja, a base financeira também começa na infância, período propício para adquirir conhecimento e bons hábitos relacionados às práticas financeiras.

A inclusão da educação financeira no início da vida irá contribuir de modo que crianças e adolescentes possam ajudar suas famílias nos problemas de despesas domésticas, inserindo eles mesmo neste contexto como adultos preparados para lidar com finanças.

A (ENEF) Estratégia Nacional para Educação Financeira tem o objetivo de promover uma cultura de educação financeira no país e permitindo aos cidadãos fazer decisões financeiras. A finalidade da estratégia é nacional, tendo como alvos toda população, e suas metas ambiciosas, envolvendo um grande conjunto de pessoas e uma multiplicidade de mecanismos de entrega para educação financeira.

É através dessa educação que consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e também desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades de investimentos, para fazerem suas escolhas e para saberem onde buscar ajuda, melhorando assim a relação com suas finanças.

Podemos denominar esse conceito como a habilidade que os indivíduos apresentam em fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Não nascemos com essas habilidades, elas são oriundas do nosso “modelo de dinheiro”.

É óbvio que o desempenho em relação a receita mensal dos brasileiros na vida adulta está condicionado ao que foi programado na infância, podendo ser alterados parcialmente, mas, na maioria das vezes, isso ocorre apenas quando o membro da família cai em endividamento. Neste momento que, infelizmente, no Brasil percebe-se o valor da alfabetização financeira em suas vidas, então notamos aqui o objetivo principal deste artigo, demonstrar a eficácia dos métodos ligados à educação financeira, demonstrando as relações principais entre as vertentes de riqueza e desenvolvimento do país.

Faz aqui uma inserção da seguinte pergunta: Como a educação financeira na infância pode auxiliar na formação de adultos mais conscientes acerca de sua renda e de que modo estruturar este objetivo?

3. METODOLOGIA

Através de método de pesquisa e seleção de trabalhos bibliográficos relacionados à Educação Financeira, disponibilizados no Google Acadêmico e em demais plataformas digitais, formulou-se este trabalho, levando como premissa dados atualizados, profissionais e trabalhos de confiabilidade na literatura. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva, onde serão pontuados fatores que corroborem com a inserção da educação financeira desde a infância.

4. DISCUSSÃO

4.1 A importância da Educação Financeira

A educação financeira, como disposto no texto, é um conhecimento que permite a gestão eficaz do patrimônio pessoal e decisões conscientes, por conta do dinheiro ser a fonte primordial para gerir a sociedade esse tema torna-se essencial. Ela é um processo contínuo de aprendizado, envolvendo também a capacidade de lidar com as emoções e o ambiente em que se vive.

No Brasil, a importância da educação financeira tem sido cada vez mais reconhecida, especialmente em face dos desafios econômicos o país enfrenta. No entanto, muitos brasileiros ainda não têm acesso a essa educação nem em casa nem na escola, resultando em uma falta de controle financeiro e orçamentário. Isso é evidenciado alta taxa de endividamento a nível nacional.

Não se trata apenas de evitar dívidas, mas também de construir um patrimônio e consumir de forma consciente, através de métodos, os consumidores que passam a ser investidores podendo melhorar sua compreensão de produtos financeiros desenvolvendo habilidades para gerenciar riscos e oportunidades.

O presente estudo possibilitou uma análise mais abrangente do tema, abrindo espaço para uma discussão sobre a importância no contexto familiar. Além disso, foi possível examinar os diversos benefícios que podem surgir a partir da implementação de mudanças na cultura educacional no que diz respeito à educação financeira.

Para a economista Carla Beni, da Fundação Getúlio Vargas (FGV),

(...) fazer uma lista das contas a pagar. Um simples papel com caneta ajuda muito a colocar – nos meses futuros – todas as contas que aquela família tem para pagar que já estão comprometidas. Isso pode até ser colocado na porta da geladeira. Isso ajuda com que a família toda caminhe no mesmo sentido, porque a redução das dívidas traz um alívio, um conforto e uma qualidade de vida para todos da casa. (BENI, Carla; pág 04)

Nesta abordagem, pode-se notar o quão é importante o papel da família, a base antes da escola, para ingresso da criança no entendimento da educação financeira para vida.

Desse modo, duas situações básicas devem ser observadas, e doravante praticadas com constância. A primeira que devemos consumir menos do que ganhamos, esse é um hábito que deveria ser passado desde os primeiros conhecimentos da criança para se tornar uma coisa comum na vida adulta, visto que o maior índice de famílias que entra em dívidas é porque nunca tem uma reversa para quando surge imprevisto.

Essa porcentagem da renda mensal q não estaria nos planos de gastos, seria a parcela para montar a importante “Reserva de emergência”, na qual seria a origem de onde sairia o recurso para um eventual imprevisto (saúde, transporte ou Doméstico) e não formalizar uma “dívida” para família. A segunda situação seria incluída na reserva que a família está montando, retirar uma parte para projeto futuro, investimento, um ponto para ir estruturando seu patrimônio, sem interferir no seu consumo mensal.

Por fim, a iniciação desta educação na infância, as primeiras gerações se incidiram na estrutura escolar já com conceitos de como evitar o endividamento e nesse sentido sabendo que a reserva formalizaria o patrimônio futuro também, quebrando assim a “corrida dos ratos” que a sociedade brasileira criou no decorrer dos anos, formando um país com uma parcela mínima de cidadão que detém o conhecimento sobre suas receitas financeiras.

4.2 O Papel da família na Educação Financeira da criança

Observando a influência da história econômica brasileira na cultura financeira do país e na falta de educação financeira. A instabilidade econômica, a hiperinflação e as incertezas do passado realmente desencorajaram as conversas sobre dinheiro, investimentos e planejamento financeiro. Durante muitos anos, o foco era simplesmente sobreviver no cenário econômico volátil. A falta de conversas sobre

dinheiro em casa e na escola contribui para a falta de educação financeira. É importante que as famílias e as instituições educacionais comecem a abordar esse tópico com mais seriedade, ensinando crianças e jovens sobre a importância do planejamento financeiro, economia e investimentos.

A conscientização sobre a importância da educação financeira está crescendo no Brasil, e muitas iniciativas e programas estão sendo desenvolvidos para preencher essa lacuna. É fundamental que as futuras gerações tenham uma compreensão sólida das finanças pessoais para tomar decisões informadas e construir um futuro financeiro mais seguro e estável.

Não havia instrução financeira e essa falta de noção é prejudicial à vida da criança, podendo dificultar toda sua vida. Segundo Vilhena (2011) “aprendizagem é o caminho mais eficaz para que seu pequeno se transforme em um adulto capaz de lidar com o dinheiro de uma forma inteligente”. Para a autora os pais são os maiores responsáveis pelo aprendizado da criança.

Conforme Cerbasi (2013) as decisões com relação ao dinheiro devem ser discutidas e explicadas para as crianças. A inicialização das crianças na educação financeira deve ser iniciada cedo, não existe uma idade certa, porém o exemplo e a explicação têm que estar sempre presentes. Por exemplo, ao realizar uma compra à vista deve-se explicar o porquê de esperar um pouco mais para o acúmulo do dinheiro para a compra.

O comportamento financeiro dos pais é imprescindível na formação da criança, afinal, devem dar o exemplo. A imposição de limites é também um aliado à formação do filho. Regras para consumo de produtos caros e supérfluos deverão ser estabelecidas, e também deverão ser seguidas pelos pais. Assim, deve-se evitar a compra destes, a título de exemplo, a compra de um vídeo game em uma data não comemorativa. Introduzir as crianças ao conceito do dinheiro desde cedo pode ser vantajoso para que elas compreendam sua importância.

No entanto, a maneira como a mesada é implementada deve ser debatida entre pais e filhos, levando em consideração as necessidades e possibilidades específicas de cada família. A frequência dos pagamentos, seja quinzenal para crianças mais jovens ou mensal para as mais velhas, deve ser determinada com base na maturidade dos filhos.

É fundamental que os filhos aprendam a administrar seu dinheiro de forma responsável. Se o dinheiro acabar antes do período estabelecido, isso pode ser uma

oportunidade para que eles aprendam a gerenciar seus gastos, definir prioridades e planejar suas finanças de maneira mais eficaz.

A mesada não deve ser usada como forma de punição, como no caso de desobediência ou notas baixas na escola, como mencionado anteriormente. Em vez disso, os pais podem optar por métodos positivos, como oferecer bônus ou incentivos por comportamentos e realizações meritórias, como passar de ano na escola. É importante destacar que a educação financeira é um processo contínuo, e os pais desempenham um papel crucial em ajudar seus filhos a desenvolver habilidades financeiras sólidas ao longo de suas vidas.

4.3 Métodos para apresentar a Educação Financeira à criança

Iniciativas voltadas para educação financeira na infância podem preparar os jovens brasileiros para um futuro mais equilibrado e estáveis financeiramente, é na infância a melhor fase para o aprendizado, nesta fase etária somos fortemente influenciados pelo meio em que convivemos e interagimos, isto é, na família e na escola. Crianças aprendem tudo de forma mais prática e sabendo interagir em seu cotidiano com tarefas lúdicas como:

- Brincadeiras e jogos que tenham valores/dinheiro envolvido. Um exemplo são os jogos de tabuleiros, como os famosos Banco Imobiliário e Jogo da Vida. Para crianças menores, brincadeiras simples como fazer compras, mostrando os valores das coisas;
- Dar mesada também é uma boa sugestão, um tipo de recompensa por tarefas realizadas. Pode-se combinar com a criança que o valor deve durar até o final do mês e caso ela não gaste tudo, poderá receber um bônus por saber poupar seu dinheiro e assim podendo juntar para comprar algo melhor;

O Jogo da Independência financeira



Comece aqui

Possui renda extra	Tem o financeiro da casa em dia	Economiza sempre que pode
		Separa o Dinheiro Pessoal do Profissional
Está sem dívidas	Separa 30% do mês para investimentos	Pesquisa o melhor rendimento anual
		Sabe investir e usa isso a seu favor

Possui reserva de emergência



Você conseguiu!

COFRINHO ANUAL

"GRATIDÃO"

<input checked="" type="checkbox"/>	JANEIRO	20,00
<input type="checkbox"/>	FEVEREIRO	40,00
<input type="checkbox"/>	MARÇO	60,00
<input type="checkbox"/>	ABRIL	80,00
<input type="checkbox"/>	MAIO	100,00
<input type="checkbox"/>	JUNHO	120,00
<input type="checkbox"/>	JULHO	140,00
<input type="checkbox"/>	AGOSTO	160,00
<input type="checkbox"/>	SETEMBRO	180,00
<input type="checkbox"/>	OUTUBRO	200,00
<input type="checkbox"/>	NOVEMBRO	220,00
<input type="checkbox"/>	DEZEMBRO	240,00
		<hr/>
		R\$1.560,00



DICAS

COMO ORGANIZAR AS FINANÇAS E JUNTAR DINHEIRO PARA UMA EMERGÊNCIA



RECEITAS E DESPESA

Fazer uma planilha com receitas e despesas. Aplicativos de finanças pessoais podem ajudar

ESTIPULAR UM VALOR PARA GUARDAR TODO MÊS

Quando se tem uma obrigação as pessoas correm atrás de dinheiro, como pagar uma conta. Considere um valor fixo para investimento, como uma conta e reserve logo que receber

EVITAR O PARCELAMENTO DO CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito só deve ser usado para quem já tem organização financeira. Senão, a chance de embolar as parcelas e pagar altos juros é grande

BUSCAR RENDA EXTRA

Para quem não está com nenhuma folga no orçamento vale fazer um esforço para conseguir um rendimento a mais. É possível vender itens que não são usados ou pegar algum trabalho extra

ficar atento aos PEQUENOS GASTOS

Muitas vezes ignora-se valores pequenos, mas que no fim do mês têm impacto

ANALISAR OS GASTOS

Ver onde é possível reduzir os custos e fazer escolhas. Onde prefiro ou preciso gastar mais?

CATEGORIZAR OS GASTOS

Ver o quanto gasta com moradia, transporte, supermercado, bares, lazer etc.

Como indicam os especialistas na área de finanças, para promover a educação financeira é importante incluí-la no dia a dia das crianças. Assim, tornando um processo natural. Uma vez que as crianças têm os mais velhos como referência, é importante que os adultos sejam um modelo positivo para elas, como tudo na vida, as nossas referências são nossos pais. Pais e responsáveis podem demonstrar a importância de economizar, investir e evitar dívidas por meio de suas

próprias ações. Os pais podem envolver os filhos nas decisões de orçamento familiar, como a escolha de um produto em comparação a outro no supermercado, por exemplo.

Incluí-las em algumas decisões financeiras e compartilhar a realidade da família é uma maneira de fazer com que elas se sintam parte atuante, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade. Ao fazer isso, os responsáveis devem estar abertos para questionamentos dos pequenos e explicar porque tal escolha hoje é melhor, e caso amanhã possa oferta-lo o que ele desejava, fique à vontade para agradar seu pequeno.

As crianças da geração atual nasceram conectadas, por isso usar a tecnologia para estimular a educação financeira em casa pode ser uma opção mais atrativa. É possível encontrar vídeos, aplicativos e jogos educativos para todas as idades, que podem ajudar diretamente nesse processo, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante ao olhar das crianças.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou uma análise mais abrangente do tema da Educação Financeira na infância, abrindo espaço para uma discussão mais profunda sobre sua importância no contexto familiar. Além disso, foi possível examinar os diversos benefícios que podem surgir a partir da implementação de mudanças na cultura educacional no que diz respeito à educação financeira. A conclusão a que chegamos é que, ao incorporar o ensino de conceitos financeiros desde cedo na vida das crianças, estamos plantando as sementes de uma nova geração, que poderá contribuir para a construção de um país economicamente saudável e próspero.

No entanto, compreendemos que os fenômenos econômicos contemporâneos que têm ocorrido no Brasil podem se mostrar complexos e desafiadores para análise e interpretação no momento atual. Essa complexidade é sentida por toda a sociedade, embora nem sempre seja fácil compreender o impacto desses fenômenos em nossas vidas. No entanto, é inegável que é urgente decifrá-los. Somente ao decifrar esses fenômenos, a sociedade brasileira poderá traçar novos rumos, explorar caminhos mais civilizados e promissores, abrindo, assim, um novo ciclo de desenvolvimento e prosperidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Desenrola Brasil poderá reduzir em até 40% inadimplência no país. Publicado em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/desenrola-brasil-podera-reduzir-em-ate-40-inadimplencia-no-pais-diz-economista/>, em 8 de junho de 2023;

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina matriz curricular. Onde foi publicado, cidade, 2009;

BANCO DO BRASIL. O papel dos pais na educação financeira dos filhos. Publicado em: <https://blog.bb.com.br/o-papel-dos-pais-na-educacao-financeira-dos-filhos>, em 14 de outubro de 2022;

BRASIL. Implementando a estratégia nacional de educação financeira. Traduzido do estudo "Advancing National Strategies for Financial Education". Presidência Russa do G20 e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Los Cabos, 2012;

CLASON, George S. O Homem mais rico da babilonia. Harpercollins Brasil, Editora Harpercollins Brasil, Rio de Janeiro, 2017;

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira: Realize seus sonhos com educação financeira. Editora, Cidade, 2012;

GUIA DE BOLSO. O papel dos pais na educação financeira dos filhos. Publicado em: <https://www.oseudinheirovalemis.com.br/o-papel-dos-pais-na-educacao-financeira-dos-filhos>, em 11 de agosto de 2022;

HALA, Silvia Alambert. O processo de educação financeira nas escolas deveria começar pelo professor. Publicado em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/além-do-dinheiro/o-processo-de-educacao-financeira-nas-escolas-deveria-comecar-pelo-professor/>, em 14 de março de 2022;

OLIVIERI, Maria de Fátima. Educação Financeira. Pós doutorado em Administração. Flórida Christian University, Flórida, 2013;

SICCOOB. Proporcionando acesso à educação financeira de forma gratuita e individual. Publicado em: <https://www.institutosiccoob.org.br/programas/eixo-cidadania-financeira/clinicas-financeiras.html>, em 14 de agosto de 2023.